Formação de professores que recebem estudantes com deficiência na sala de aula

Realização: Divisão de Capacitação de Pessoal (DICAP)

Eliamar Godoi

Sumário

	Apresentação	03
1	Princípios, Fundamentos e Legislação da Educação Especial	05
2	Mediação Pedagógica como Estratégia de Atuação + Critérios de Mediação e Avaliação de Rendimento	10
3	Caracterização das Deficiências Público-Alvo da Educação Especial, Recursos Tecnológicos e Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Decreto 7.611/11	15
4	Avaliação Funcional, Direitos da PCD e Adaptação de Atividades e Material Didático Acessível	18
5	Deficiência Visual	22
6	Surdez, Deficiência Auditiva e Surdocegueira	26
7	Deficiência Múltipla e Deficiência Física	28
8	Deficiência Intelectual e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	30
9	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	37
10	Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD)	46
	Referências	50

Profa. Dra. Eliamar Godoi[1]
Instituto de Letras e Linguística - ILEEL
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Formação de professores que recebem estudantes com deficiência na sala de aula

Apresentação

Considerando os incisos X e V do Art. 28 da Lei 15.146/15, o poder público deve garantir a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado, além de garantir a adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino. Sendo assim, a oferta do curso **Formação de professores que recebem estudantes com deficiência na sala de aula** se justifica pela necessidade de capacitação dos servidores docentes da UFU para que seja garantido o tratamento diferenciado aos estudantes com deficiência ingressados na comunidade dessa instituição.

Objetivos

1. Introduzir conhecimentos específicos relativos à prática de ensino, mediação pedagógica, acessibilidade e aos processos de acolhida do estudante com deficiência ingressado na UFU.
2. Possibilitar, ao docente que recebe PCD na sala de aula, reflexões e conhecimento sobre caracterização da condição de deficiência, as práticas de ensino, metodologias, direitos,

[1] Doutora em Estudos Linguísticos. Professora do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL e do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Linguista. Pedagoga. Psicóloga. Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET).

avaliação e a acessibilidade de estudantes com deficiência e suas implicações histórico-culturais, curriculares e políticas no ensino superior.

3. Buscar alternativas de ação pedagógica junto ao estudante com necessidades educativas especiais.
4. Discutir os aspectos curriculares e as propostas pedagógicas voltadas para a inclusão e acessibilidade do estudante com deficiência ingressado na sala de aula regular de ensino.

Metodologia

A temática está dividida em subunidades tratando de práticas educacionais, inclusivas e acessibilidade, considerando especificidades e condições como: a. Deficiência Visual; b. Surdez e Deficiência auditiva; c. Surdocegueira; d. Deficiência Múltipla; e. Deficiência Física; f. Deficiência Intelectual; g. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH; h. Transtorno do Espectro do Autismo - TEA; e, i. Altas Habilidades e Superdotação. As temáticas estão organizadas no campo da mediação pedagógica, direitos e avaliação, focando a questão das ações de inclusão e acessibilidade do estudante com deficiência ingressado na UFU. Nesse material, serão analisados aspectos que caracterizam cada condição de deficiência, além dos processos de ensino e aprendizagem considerando a especificidade do estudante para aplicá-los à mediação pedagógica pautada na interação entre um mediador e um aprendiz. A partir disso, será apontado o desenvolvimento de práticas mais adequadas ao contexto de inclusão e acessibilidade da PCD, considerando a especificidade de cada estudante e os diferentes contextos aos quais esse alunado transita.

Unidade I - Princípios, Fundamentos e Legislação da Educação Especial

Objetivos:

- Compreender os conceitos e princípios da Educação Especial.
- Discutir a importância da Educação Especial no contexto educacional.
- Conhecer a legislação vigente sobre Educação Especial.
- Entender os marcos legais e políticos que sustentam a Educação Especial.

1.2. Histórico da Educação Especial: A trajetória da Educação Especial no Brasil teve início no século XIX, com a criação das primeiras instituições especializadas. No decorrer dos anos, a educação para pessoas com deficiência passou por diversas transformações, culminando na adoção de políticas de inclusão escolar e no reconhecimento dos direitos dessas pessoas à educação.

1.2.1. Definição e Conceitos de Educação Especial: A Educação Especial é uma modalidade de ensino destinada a atender as necessidades educacionais de alunos que possuem deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O objetivo é promover a inclusão desses alunos no ambiente escolar comum, garantindo-lhes o direito à educação de qualidade e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Ou seja, a Educação Especial é um campo dedicado a atender as necessidades educacionais de alunos com deficiências, dificuldades de aprendizagem e outros desafios.

1.2.2. Conceitos fundamentais da Educação Especial:

1. **Inclusão**: Garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, possam aprender juntos em ambientes educacionais regulares.
2. **Acessibilidade**: Proporcionar acessos físicos, curriculares e tecnológicos para que todos os alunos possam participar das atividades escolares.
3. **Individualização**: Adaptar métodos de ensino e conteúdo para atender às necessidades específicas de cada aluno.
4. **Colaboração**: Envolver uma equipe multidisciplinar (professores, especialistas, famílias) no planejamento e implementação de estratégias educacionais.
5. **Avaliação Contínua**: Monitorar e avaliar continuamente o progresso dos alunos para ajustar as abordagens de ensino conforme necessário.

1.2.3. Princípios da Inclusão Escolar: A inclusão escolar baseia-se em princípios como a igualdade de oportunidades, a valorização da diversidade e a eliminação de barreiras ao aprendizado e à participação. Promove a ideia de que todos os alunos, independentemente de suas características, devem ter acesso ao ensino regular e aos recursos necessários para seu desenvolvimento. Já a Educação Especial possui os seguintes princípios:

1.2.4. Princípios da Educação Especial:

1. **Direito à Educação**: Todos os alunos têm direito a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.
2. **Equidade**: Garantir que as diferenças individuais dos alunos sejam respeitadas e atendidas, promovendo a igualdade de oportunidades.
3. **Diversidade**: Valorizar e respeitar a diversidade de habilidades e necessidades dos alunos.
4. **Participação Ativa**: Incentivar a participação ativa dos alunos em todas as atividades escolares, promovendo a autonomia e a autoconfiança.
5. **Desenvolvimento Integral**: Focar no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos, visando a sua plena inclusão na sociedade.

1.2.5. Importância da Educação Especial para a Construção de uma Sociedade Inclusiva: A Educação Especial desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao garantir que todos os alunos tenham acesso à educação, contribui para a redução das desigualdades sociais e para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos em relação às diferenças. A Educação Especial desempenha um papel crucial no contexto educacional por várias razões:

1. **Inclusão Social**: Promove a inclusão social, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, tenham a oportunidade de aprender juntos. Isso ajuda a construir uma sociedade mais equitativa e respeitosa.
2. **Igualdade de Oportunidades**: Garante que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para alcançar seu pleno potencial. Isso é fundamental para a igualdade de oportunidades.
3. **Desenvolvimento Integral**: Contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, abordando não apenas aspectos acadêmicos, mas também sociais e emocionais. Isso ajuda os alunos a se tornarem membros ativos e independentes da sociedade.
4. **Suporte Personalizado**: Oferece suporte personalizado para atender às necessidades individuais de cada aluno. Isso é especialmente importante para alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem, que podem precisar de métodos de ensino e recursos específicos.
5. **Valorização da Diversidade**: Enfatiza a importância da diversidade no ambiente educacional, promovendo a aceitação e valorização das diferenças individuais. Isso ajuda a criar um ambiente mais inclusivo e empático.
6. **Preparação para a Vida**: Prepara os alunos para a vida fora da escola, fornecendo habilidades práticas e sociais que são essenciais para sua independência e sucesso no mundo real.

Nesse contexto, a Educação Especial é fundamental para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e crescer em um ambiente que respeite e valorize suas diferenças.

1.3. Alguns exemplos de práticas de inclusão bem-sucedidas que têm sido implementadas em várias instituições educacionais:

a) **Adaptações Curriculares**: Modificar o currículo para atender às necessidades de cada aluno. Isso pode incluir a simplificação de tarefas, a utilização de diferentes materiais de ensino ou a adaptação de avaliações.
b) **Tecnologia Assistiva**: Utilização de ferramentas tecnológicas, como softwares de leitura de texto, teclados adaptados e dispositivos de comunicação alternativa, para apoiar a aprendizagem dos alunos com deficiência.
c) **Grupos de Apoio**: Formação de grupos de alunos que ajudam uns aos outros, promovendo um senso de comunidade e colaboração. Isso pode incluir programas de tutorias entre pares e clubes de inclusão.
d) **Apoio Emocional**: Oferecer suporte psicológico e social para alunos com necessidades educativas especiais, ajudando-os a desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais.
e) **Acessibilidade Física**: Garantir que a infraestrutura escolar seja acessível a todos, incluindo rampas, elevadores, banheiros adaptados e sinalização adequada.
f) **Atividades Extracurriculares Inclusivas**: Promover a participação de alunos com necessidades especiais em atividades extracurriculares, como esportes, arte e clubes escolares, para fomentar a integração social.
g) **Planos Educacionais Individuais (PEI)**: Desenvolver e implementar PEIs que detalhem os objetivos, acomodações e suportes necessários para atender às necessidades individuais dos alunos.

Essas práticas, quando aplicadas de forma consistente e colaborativa, podem criar um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo para todos os alunos.

2. Leis e Decretos Importantes (LDB, LBI, etc.):

2.1. Políticas Públicas de Inclusão: As políticas públicas de inclusão no Brasil têm como objetivo assegurar a implementação da educação inclusiva, promovendo ações que garantam o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais. Entre as principais políticas, destacam-se a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

A legislação vigente sobre Educação Especial no Brasil é composta por diversas leis, decretos e portarias que visam garantir os direitos e a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional. Seguem alguns dos principais documentos legais:

Leis:

1. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)** - Lei nº 13.146/2015: Estabelece os direitos das pessoas com deficiência e promove sua inclusão social e cidadania e garante os direitos das pessoas com deficiência, incluindo o acesso à educação inclusiva.

2. **Lei nº 12.764/2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da **Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
3. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**: Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.
4. **Lei nº 10.436/2002**: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências.
5. **Lei nº 8.859/1994**: Modifica dispositivos da Lei nº 6.494/1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio.
6. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei n.º 9.394/1996**: estabelece a educação especial como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino.
7. **Constituição Federal de 1988 - Artigo 208**: Garante o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Decretos:

1. **Decreto nº 3.298/1999**: regulamenta a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência e consolida as normas de proteção.
2. **Decreto nº 5.626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais** - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
3. **Decreto nº 7.611/2011**: Estabelece diretrizes para a educação das pessoas com deficiência, o serviço de Atendimento Educacional Especializado – AEE, garantindo a inclusão em todos os níveis de ensino.

Portarias e Resoluções:

1. **Portaria nº 1.793/1994**: Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com pessoas com necessidades educativas especiais.
2. **Resolução CNE/CEB nº 2/2001**: Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
3. **Resolução CNE/CEB nº 4/2009**: Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.

Esses documentos estabelecem as bases legais para a promoção da inclusão e acessibilidade no sistema educacional brasileiro, garantindo que as pessoas com deficiência tenham seus direitos respeitados e possam participar plenamente da vida escolar

Estudo de Caso: Educação Especial Inclusiva na Escola Municipal de Bagé

Estudo de caso real que exemplifica a aplicação da legislação de Educação Especial no Brasil

Contexto: A Escola Municipal de Bagé, localizada no Rio Grande do Sul, implementou um programa de educação especial inclusiva com base nas diretrizes estabelecidas pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O objetivo era garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou deficiências, tivessem acesso a uma educação de qualidade e participassem plenamente do processo de ensino-aprendizagem.

Implementação: A escola criou salas de recursos multifuncionais (SRM) onde professores especializados em Atendimento Educacional Especializado (AEE) trabalhavam em parceria com os professores da sala de aula comum. Essas salas foram equipadas com materiais didáticos adaptados e recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiências.

Resultados: Após a implementação do programa, foi observado um aumento significativo na participação dos alunos com deficiências nas atividades escolares. Os professores relataram que os alunos se sentiam mais incluídos e motivados a aprender, e a comunidade escolar como um todo se tornou mais consciente e respeitosa às diferenças.

Desafios: Apesar dos avanços, a escola enfrentou desafios como a falta de recursos financeiros suficientes para manter o programa e a necessidade de treinamento contínuo para os professores. No entanto, a parceria entre os professores e a participação ativa da comunidade escolar ajudaram a superar muitos desses obstáculos.

Conclusão: O estudo de caso da Escola Municipal de Bagé demonstra que a aplicação da legislação de Educação Especial pode levar a resultados positivos quando há um compromisso com a inclusão e a disponibilização de recursos adequados. A experiência da escola serve como um exemplo inspirador para outras instituições que buscam implementar práticas de educação inclusiva.

Referência

O estudo de caso sobre a Educação Especial Inclusiva na Escola Municipal de Bagé foi publicado pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU). Educação Especial Inclusiva: Um Estudo de Caso - IDEAU Bagé

https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/16263028556d84f40e301a9144a0f0e4fb133d870b404_1.pdf

Unidade II: Mediação Pedagógica como Estratégia de Atuação + Critérios de Mediação e Avaliação de Rendimento

Objetivos:

- Entender a mediação pedagógica e sua importância.
- Identificar estratégias de mediação pedagógica na sala de aula.
- Definir critérios de mediação e avaliação de rendimento.
- Analisar diferentes métodos de avaliação.

Conteúdo:

1. Conceito de Mediação Pedagógica: A mediação pedagógica é um processo no qual o professor atua como facilitador da aprendizagem, ajudando os alunos a construir conhecimento de forma ativa e autônoma. Esse conceito está embasado na teoria sociocultural de Vygotsky, que destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo. A mediação Pedagógica pode ocorrer por meio de metodologias ativas.

1.1 - Metodologias Ativas as "(...) estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível e interligada" (BACICH e MORAN, 2018, p. 32).

2. Estratégias de Mediação Pedagógica: Existem diversas estratégias que os professores podem utilizar para mediar o processo de aprendizagem, como:

- **Resolução de Problemas:** Propor situações-problema que incentivem os alunos a buscar soluções de forma colaborativa.
- **Ensino Dialogado:** Utilizar diálogos e discussões para promover a reflexão e a troca de ideias entre os alunos.
- **Uso de Ferramentas Tecnológicas:** Incorporar recursos tecnológicos que possam enriquecer o aprendizado, como softwares educativos e plataformas online.
- **Adaptação de Materiais:** Customizar materiais didáticos para atender às necessidades individuais dos alunos.
- **Sala de aula invertida:** é um modelo pedagógico que inverte a lógica tradicional do ensino. Em vez de o professor apresentar o conteúdo novo durante a aula e os alunos realizarem as tarefas em casa, na sala de aula invertida os alunos estudam o novo conteúdo em casa, através de leituras, vídeos ou outros recursos digitais, e utilizam o tempo de aula para atividades práticas, discussões, resolução de problemas e projetos colaborativos.

3. Critérios para Mediação e Avaliação de Rendimento: Para uma mediação pedagógica eficaz, é fundamental estabelecer critérios claros e objetivos para a avaliação do rendimento dos alunos. Alguns exemplos de critérios são:

- **Participação:** Avaliar o nível de engajamento e a contribuição dos alunos nas atividades propostas.

- **Progresso Individual:** Monitorar o desenvolvimento cognitivo de cada aluno ao longo do tempo.
- **Qualidade das Interações:** Observar a capacidade dos alunos de interagir e colaborar com seus colegas.
- **Capacidade de Resolver Problemas:** Avaliar a habilidade dos alunos de aplicar conhecimentos adquiridos para resolver situações-problema.

4. Métodos de Avaliação para Alunos com Necessidades Especiais: A avaliação de alunos com necessidades especiais deve ser adaptada para garantir que todos tenham a oportunidade de demonstrar seu aprendizado. Alguns métodos incluem:

- **Portfólios:** Coleção de trabalhos que mostram o progresso e as realizações dos alunos ao longo do tempo.
- **Observações Diretas:** Monitoramento contínuo das atividades e interações dos alunos em sala de aula.
- **Autoavaliação:** Incentivar os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado e identificarem áreas de melhoria.
- **Avaliações Formativas:** Utilizar feedback contínuo para orientar o processo de aprendizagem e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

5. Exemplos de Avaliação de Rendimento no Ensino Superior

1. **Provas Escritas**

As provas escritas são uma forma tradicional e ainda amplamente utilizada para avaliar o conhecimento dos alunos. Elas podem incluir diferentes tipos de questões, como múltipla escolha, dissertativas, verdadeiros ou falsos, entre outras. No entanto, é importante garantir que as provas estejam adaptadas para atender às necessidades dos alunos com deficiências.

2. **Trabalhos e Ensaios**

Os trabalhos e ensaios permitem que os alunos explorem um tema em profundidade, desenvolvam suas habilidades de pesquisa e expressem suas ideias de forma estruturada. Esse método de avaliação é particularmente útil para disciplinas que envolvem análise crítica e argumentação.

3. **Projetos**

A avaliação baseada em projetos envolve os alunos na aplicação prática do conhecimento teórico. Eles podem trabalhar individualmente ou em grupo para criar produtos, resolver problemas reais ou desenvolver propostas inovadoras. Esse método incentiva a colaboração e o aprendizado ativo.

4. **Apresentações Orais**

As apresentações orais avaliam as habilidades de comunicação dos alunos, bem como sua capacidade de organizar e apresentar informações de forma clara e coerente. Podem ser individuais ou em grupo e, em alguns casos, podem incluir o uso de recursos audiovisuais.

5. **Portfólios**

Os portfólios são coleções de trabalhos do aluno que demonstram seu progresso ao longo do curso. Eles podem incluir redações, projetos, reflexões pessoais, feedback de colegas e professores, entre outros. Esse método permite uma avaliação mais holística e contínua do desempenho do aluno.

6. **Avaliação por Pares**

Na avaliação por pares, os alunos revisam e avaliam os trabalhos de seus colegas. Isso promove uma maior reflexão e compreensão dos critérios de avaliação, além de incentivar o feedback construtivo e a aprendizagem colaborativa.

7. **Autoavaliação**

A autoavaliação incentiva os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado, identificarem seus pontos fortes e áreas a melhorar. Pode ser feita através de questionários, reflexões escritas ou discussões em grupo.

8. **Estudos de Caso**

Os estudos de caso desafiam os alunos a analisar situações reais ou hipotéticas, aplicando conhecimentos e habilidades para resolver problemas complexos. Esse método de avaliação é muito eficaz em cursos que envolvem tomada de decisão e resolução de problemas.

Considerações para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais:

Adaptação de Materiais: Fornecer provas, trabalhos e atividades em formatos acessíveis, como braille, audiolivros ou recursos digitais com leitores de tela.

Apoio Individualizado: Oferecer suporte personalizado, como tempo adicional para a realização de provas, tutoria individual ou a presença de um intérprete de Libras.

Feedback Contínuo: Fornecer feedback contínuo e específico para orientar o progresso do aluno e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

Simulação de mediação pedagógica

A seguir, uma simulação de mediação pedagógica no ensino superior, considerando a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Visual. O cenário abordará um curso de graduação em Pedagogia, durante uma aula sobre "Metodologias Ativas de Ensino".

Simulação de Mediação Pedagógica no Ensino Superior

Cenário: Curso de Graduação em Pedagogia, com 30 alunos, incluindo dois alunos com necessidades educacionais especiais (um com Transtorno do Espectro Autista e outro com Deficiência Visual).

Objetivo: Ensinar os alunos sobre as metodologias ativas de ensino e promover a participação inclusiva de todos os estudantes na discussão e nas atividades práticas.

Passo a Passo da Mediação:

1. **Introdução:**
    - **Professor:** "Bom dia, pessoal! Hoje vamos explorar as metodologias ativas de ensino, que são abordagens inovadoras para tornar a aprendizagem mais envolvente e participativa. Alguém já ouviu falar sobre essas metodologias antes?"
2. **Exploração de Conhecimentos Prévios:**
    - **Professor:** "Antes de mergulharmos no conteúdo, gostaria de saber o que vocês já conhecem sobre metodologias ativas. Quem gostaria de compartilhar suas ideias?"
3. **Apresentação de Conteúdo:**
    - **Professor:** "As metodologias ativas envolvem o aluno no processo de aprendizagem, estimulando a autonomia e a participação ativa. Exemplos incluem a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a gamificação. Vamos ver alguns exemplos práticos de como essas metodologias podem ser aplicadas."
    - Utiliza slides acessíveis, com descrições detalhadas para o aluno com Deficiência Visual e linguagem clara para o aluno com TEA.
4. **Atividade Prática - Resolução de Problemas:**
    - **Professor:** "Agora, quero que vocês se dividam em grupos e criem uma proposta de atividade utilizando uma metodologia ativa. Lembrem-se de incluir estratégias que tornem a atividade acessível para todos os alunos."
    - Os grupos são formados de maneira inclusiva, garantindo que os alunos com necessidades especiais tenham suporte adequado (como colegas que auxiliem na descrição das atividades e adaptação dos materiais).
    - O professor circula entre os grupos, oferecendo orientação e feedback contínuo. Por exemplo, adapta a comunicação e oferece explicações adicionais para o aluno com TEA e utiliza recursos táteis e descrições auditivas para o aluno com Deficiência Visual.
5. **Discussão em Grupo:**
    - **Professor:** "Muito bem, pessoal! Agora, vamos compartilhar nossas propostas. Cada grupo pode apresentar sua atividade e explicar como utilizaram a metodologia ativa e as estratégias de inclusão."
    - Incentiva a participação de todos os alunos, criando um ambiente acolhedor e respeitoso.
6. **Avaliação Formativa:**

- **Professor:** "Excelente trabalho! Quero que cada um de vocês faça uma reflexão sobre o que aprenderam hoje e como podem aplicar essas metodologias em suas futuras práticas pedagógicas."
- Coleta as reflexões dos alunos para avaliar o entendimento e ajustar futuras atividades conforme necessário.

7. **Conclusão:**
    - **Professor:** "Parabéns a todos! Vocês mostraram grande criatividade e empatia ao desenvolver atividades inclusivas utilizando metodologias ativas. Continuem explorando essas abordagens em suas práticas educacionais."

Análise da Mediação:

- **Estratégias Utilizadas:** Resolução de problemas, ensino dialogado, uso de recursos acessíveis, atividades em grupo.
- **Critérios de Avaliação:** Participação, progresso individual, qualidade das interações, capacidade de resolver problemas.
- **Métodos de Avaliação:** Observação direta, reflexão escrita ou ditada.

Unidade III: Caracterização das Deficiências Público-Alvo da Educação Especial, Recursos Tecnológicos e Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Decreto 7.611/11

A **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (2008) é um marco importante no Brasil. Ela foi elaborada para garantir o direito à educação de qualidade para pessoas com **deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação**. Essa política promove a inclusão em escolas regulares, assegurando adaptações razoáveis e suporte especializado para atender às necessidades individuais dos estudantes2.

O **Decreto nº 7.611/2011** regulamenta a educação especial no Brasil, estabelecendo diretrizes como:

- Garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.
- Oferta de apoio necessário para facilitar a educação efetiva.
- Preferência pela inclusão em escolas regulares, com suporte técnico e financeiro

Objetivos:

- Conhecer as diferentes deficiências e suas características.
- Discutir a importância da caracterização correta para o atendimento educacional.
- Identificar recursos tecnológicos para a Educação Especial.
- Entender como implementar o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Conteúdo:

1. Deficiências Visuais, Auditivas, Físicas, Intelectuais e Múltiplas:

- **Deficiência Visual:** Inclui cegueira total e baixa visão. Alunos com deficiência visual podem necessitar de recursos como braille, audiolivros e softwares de leitura de tela.
- **Deficiência Auditiva:** Engloba surdez e perda auditiva parcial. Alunos com deficiência auditiva podem usar aparelhos auditivos, implantes cocleares e comunicação em Libras.
- **Deficiência Física:** Refere-se a limitações motoras, que podem ser causadas por lesões medulares, paralisia cerebral, entre outros. Recursos como cadeiras de rodas, mesas adaptadas e dispositivos de assistência ajudam na inclusão desses alunos.
- **Deficiência Intelectual:** Caracteriza-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo. Métodos de ensino individualizados e materiais concretos são importantes para atender esses alunos.
- **Deficiências Múltiplas:** Combinação de duas ou mais deficiências, como deficiência visual e auditiva. A abordagem educativa deve ser multifacetada, utilizando uma variedade de recursos e estratégias.

2. Transtornos do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA):

- **TDAH:** Caracteriza-se por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Estratégias como a quebra de tarefas em etapas menores, uso de cronogramas visuais e reforço positivo ajudam a manter a atenção e a organização.
- **TEA:** Inclui uma ampla gama de condições caracterizadas por desafios na comunicação social e comportamentos repetitivos. Abordagens como o uso de imagens, roteiros sociais e ambientes estruturados são eficazes para apoiar alunos com TEA.

3. Altas Habilidades ou Superdotação: Alunos com altas habilidades ou superdotação possuem potencial elevado em áreas como intelectual, acadêmica, artística ou psicomotora. A oferta de atividades desafiadoras, projetos de pesquisa e programas de enriquecimento curricular são essenciais para o desenvolvimento pleno dessas habilidades.

4. Características e Necessidades Educacionais de Cada Deficiência: Para atender adequadamente cada aluno, é fundamental conhecer suas características específicas e adaptar as práticas pedagógicas. O planejamento individualizado e a colaboração com profissionais de saúde e educação são cruciais.

5. Recursos Tecnológicos e Ferramentas Assistivas:

- **Leitores de Tela:** Softwares que convertem texto em fala para auxiliar alunos com deficiência visual.
- **Aparelhos Auditivos e Implantes Cocleares:** Melhoram a audição para alunos com deficiência auditiva.
- **Softwares Educativos:** Programas específicos que facilitam a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.
- **Dispositivos Adaptativos:** Ferramentas como teclados adaptados, mouses especiais e mesas ajustáveis.

6. Conceito e Funcionamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE): O AEE é um serviço da educação especial que apoia o desenvolvimento dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. É oferecido de forma complementar ou suplementar ao ensino regular, conforme o Decreto 7.611/11. Suas principais funções incluem:

- Elaboração de Plano Educacional Individualizado (PEI).
- Acompanhamento e orientação aos professores e familiares.
- Oferta de recursos e estratégias específicas para cada aluno.

Estudo de Caso: Práticas Inclusivas para Estudantes com TEA

Título: O Aluno com Autismo na Escola: Um Estudo de Caso **Resumo:** Este estudo de caso investiga as intervenções da escola no processo de escolarização de um aluno com TEA. A pesquisa qualitativa envolveu professores, coordenadores, pedagogos e estagiários de uma escola pública no município da Serra, ES1. As práticas inclusivas incluíram a adaptação do

currículo, uso de recursos visuais, e a colaboração entre a equipe escolar e a família do aluno. O estudo destacou a importância de uma abordagem centrada no aluno e a necessidade de formação contínua dos professores para lidar com as particularidades do TEA1.

Estudo de Caso: Práticas Inclusivas para Estudantes com TDAH

Título: Estudo de Caso sobre uma Criança com TDAH: Tecendo Olhares sobre o Percurso Escolar

Resumo: Este estudo de caso foca em uma criança de 11 anos diagnosticada com TDAH. A pesquisa foi realizada em uma escola privada no sertão da Paraíba e envolveu avaliações psicodiagnósticas e intervenções pedagógicas adaptadas. As práticas inclusivas incluíram a implementação de atividades curtas e dinâmicas, uso de estratégias de organização e planejamento, e o apoio contínuo do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE). O estudo mostrou melhorias significativas na capacidade da criança de manter o foco e participar das atividades escolares.

Estudo de Caso: Práticas Inclusivas para Estudantes com TEA

Título: O Aluno com Autismo na Escola: Um Estudo de Caso **Fonte:** Doctum Educação

Estudo de Caso: Práticas Inclusivas para Estudantes com TDAH

Título: Estudo de Caso sobre uma Criança com TDAH: Tecendo Olhares sobre o Percurso Escolar **Fonte:** Universidade de Brasília

Estudo de Caso: Práticas Inclusivas para Estudantes com TEA no Ensino Superior

Título: Estudantes com TEA no Ensino Superior **Fonte:** Revista de Educação e Cultura

Resumo: Este estudo analisa as práticas inclusivas implementadas para estudantes com TEA em instituições de ensino superior. A pesquisa mapeou e analisou teses e dissertações produzidas entre 2012 e 2022, destacando a importância de adaptações curriculares, formação contínua dos professores e apoio especializado para garantir a inclusão efetiva desses estudantes.

https://revistaft.com.br/estudantes-com-tea-no-ensino-superior/

Estudo de Caso: Práticas Inclusivas para Estudantes com TDAH no Ensino Superior

Título: Estratégias para o Ensino de Estudantes Universitários com TDAH **Fonte:** SciELO Brasil

Resumo: Este estudo de caso revisa estratégias inclusivas para estudantes universitários com TDAH, identificando práticas como flexibilização de horários, tempo extra para avaliações e aprendizagem baseada em problemas. A pesquisa enfatiza a necessidade de reconhecer e adaptar o ambiente educacional para atender às necessidades específicas desses estudantes.

www.scielo.br/j/cenf/a/3TmCwWYstsPyyHFVNJjNvnH/

Unidade IV: Avaliação Funcional, Direitos da PCD e Adaptação de Atividades e Material Didático Acessível

Objetivos:

- Compreender a avaliação funcional e os direitos da pessoa com deficiência (PCD).
- Discutir a aplicação desses conceitos na sala de aula.
- Aprender a adaptar atividades e criar materiais didáticos acessíveis.
- Discutir a importância da acessibilidade na educação.

Conteúdo:

1. Avaliação Funcional e seus Métodos: A avaliação funcional é um processo que busca identificar as habilidades e necessidades de um aluno com deficiência para planejar e implementar intervenções educativas adequadas. Os métodos de avaliação funcional incluem:

- **Observação Direta:** Análise das interações e comportamentos do aluno no ambiente escolar.
- **Entrevistas:** Conversas com o aluno, familiares e professores para obter informações detalhadas sobre suas necessidades.
- **Instrumentos Padronizados:** Utilização de testes específicos para avaliar diferentes áreas de desenvolvimento e aprendizagem.
- **Análise de Tarefas:** Divisão de atividades complexas em etapas menores para identificar barreiras e necessidades de suporte.

2. Direitos da Pessoa com Deficiência (PCD) no Contexto Educacional: Os direitos da pessoa com deficiência são garantidos por leis e políticas públicas que visam a inclusão e a igualdade de oportunidades. Alguns dos principais direitos no contexto educacional incluem:

- **Acesso à Educação Inclusiva:** Garantia de matrícula em escolas regulares e acesso ao currículo comum.
- **Apoio Especializado:** Disponibilização de serviços de atendimento educacional especializado (AEE) para apoiar o desenvolvimento do aluno.
- **Adaptações Razoáveis:** Modificações e ajustes necessários para que o aluno com deficiência participe plenamente das atividades escolares.
- **Proteção Contra Discriminação:** Proibição de qualquer forma de discriminação ou exclusão com base na deficiência.

3. Adaptação de Atividades Escolares: A adaptação de atividades escolares é fundamental para garantir a inclusão dos alunos com deficiência. Algumas estratégias incluem:

- **Modificação de Tarefas:** Simplificação de instruções, uso de materiais concretos e fornecimento de exemplos visuais.
- **Uso de Tecnologia Assistiva:** Ferramentas tecnológicas como leitores de tela, amplificadores de som e teclados adaptados.

- **Diferenciação de Instrução:** Planejamento de atividades que considerem os diferentes níveis de habilidade e interesse dos alunos.
- **Suporte Individualizado:** Assistência personalizada para alunos que necessitam de ajuda adicional para concluir as atividades.

4. Criação de Materiais Didáticos Acessíveis: A criação de materiais didáticos acessíveis é crucial para promover a participação ativa dos alunos com deficiência. Algumas práticas incluem:

- **Textos em Braille e Áudio:** Produção de materiais em braille e gravações de áudio para alunos com deficiência visual.
- **Recursos Visuais:** Uso de imagens, gráficos e diagramas para facilitar a compreensão de conceitos complexos.
- **Materiais Adaptados:** Confecção de materiais com texturas, formas e cores para atender às necessidades de alunos com deficiências sensoriais ou intelectuais.
- **Legendas e Libras:** Inclusão de legendas e intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em vídeos e apresentações.

Vamos discutir alguns casos práticos relacionados à avaliação funcional, direitos da pessoa com deficiência (PCD) e a adaptação de atividades e materiais didáticos acessíveis.

Caso Prático 1: Avaliação Funcional e Adaptação de Atividades

Contexto: João é um estudante universitário com deficiência física que afeta seus movimentos finos, dificultando a escrita manual e o uso de equipamentos convencionais. João está matriculado em um curso de Engenharia e frequentemente precisa realizar atividades práticas e relatórios.

Discussão:

1. **Avaliação Funcional:**
    - A equipe de professores e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizam uma avaliação funcional para identificar as necessidades específicas de João.
    - A avaliação inclui observações em sala de aula e laboratórios, entrevistas com João e familiares, e o uso de instrumentos padronizados para avaliar as habilidades motoras.
2. **Adaptação de Atividades:**
    - Com base na avaliação funcional, a equipe desenvolve adaptações para as atividades de João. Isso inclui o uso de software de reconhecimento de voz para permitir a digitação de relatórios e a utilização de dispositivos adaptados para a realização de experimentos em laboratório.
    - As atividades práticas são modificadas para incluir ferramentas que João pode manusear com mais facilidade, como pinças adaptadas e instrumentos com alças ergonômicas.

3. **Resultados:**
    - As adaptações permitem que João participe plenamente das atividades práticas e acadêmicas, demonstrando seu conhecimento e habilidades de maneira eficaz.
    - O feedback contínuo e ajustes nas adaptações garantem que as necessidades de João sejam atendidas ao longo do curso.

Caso Prático 2: Direitos da PCD e Criação de Materiais Didáticos Acessíveis

Contexto: Maria é uma estudante universitária com deficiência visual total, cursando Letras. Ela enfrenta dificuldades para acessar textos e materiais de leitura que são essenciais para o curso.

Discussão:

1. **Direitos da PCD:**
    - Maria tem o direito de acessar todos os materiais didáticos em formatos acessíveis, conforme garantido pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI).
    - A universidade deve fornecer os recursos necessários para garantir que Maria possa participar plenamente das atividades acadêmicas.
2. **Criação de Materiais Didáticos Acessíveis:**
    - A equipe pedagógica e o AEE trabalham juntos para converter os textos e materiais de leitura em formatos acessíveis, como braille, audiolivros e documentos digitais compatíveis com leitores de tela.
    - Professores e tutores são capacitados para usar tecnologias assistivas e adaptar suas metodologias de ensino para incluir Maria de forma eficaz.
3. **Resultados:**
    - Maria recebe todos os materiais didáticos em formato acessível, permitindo que acompanhe as aulas e realize suas leituras de forma independente.
    - As adaptações garantem que Maria tenha as mesmas oportunidades de aprendizagem que seus colegas, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades.

Caso Prático 3: Adaptação de Atividades Escolares para Estudante com TEA

Contexto: Pedro é um estudante universitário com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cursando Ciências Sociais. Ele tem dificuldades para participar de discussões em grupo e apresentar trabalhos orais.

Discussão:

1. **Avaliação Funcional:**

- A avaliação funcional de Pedro envolve entrevistas com ele, familiares e professores, além de observações em sala de aula para identificar suas necessidades específicas.
- A equipe identifica que Pedro se sente mais confortável em atividades estruturadas e com suporte visual.

2. **Adaptação de Atividades Escolares:**

- As atividades de discussão em grupo são adaptadas para incluir roteiros sociais e suporte visual, ajudando Pedro a se preparar e participar de forma mais eficaz.
- As apresentações orais são ajustadas, permitindo que Pedro apresente seus trabalhos de maneira escrita ou gravada, caso se sinta mais confortável.

3. **Resultados:**

- Pedro consegue participar de forma mais ativa nas discussões em grupo e se sente menos ansioso durante as apresentações.
- As adaptações proporcionam um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor para Pedro.

Esses casos práticos ilustram como a avaliação funcional, o respeito aos direitos da pessoa com deficiência e a adaptação de atividades e materiais didáticos acessíveis podem promover a inclusão e o sucesso acadêmico de todos os estudantes.

Unidade V: Deficiência Visual

Objetivos:

- **Compreender a caracterização da deficiência visual.**
- **Discutir práticas educacionais inclusivas para alunos com deficiência visual.**

Conteúdo:

Caracterização da Deficiência Visual:

A deficiência visual é um termo que abrange uma variedade de condições que afetam a visão, desde perda parcial até cegueira total. As principais condições incluem:

- **Baixa visão:** Dificuldade significativa de enxergar, mesmo com o uso de lentes corretivas.
- **Cegueira:** Ausência total de visão ou capacidade visual extremamente limitada.

A deficiência visual pode ser causada por várias condições, incluindo glaucoma, catarata, retinopatia diabética e degeneração macular. A compreensão dessas condições é essencial para o desenvolvimento de estratégias educacionais eficazes.

Recursos Tecnológicos e Ferramentas Assistivas:

- **Leitores de Tela:** Softwares que convertem texto em fala para auxiliar alunos com deficiência visual.
- **Softwares Educativos:** Programas específicos que facilitam a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.

Dispositivos Adaptativos: Ferramentas como teclados adaptados, mouses especiais e mesas ajustáveis

Recursos e Adaptações para Inclusão:

Para promover a inclusão de alunos com deficiência visual, é importante utilizar diversos recursos e adaptações, como:

- **Materiais em braille:** Livros, cadernos e outros materiais didáticos traduzidos para o sistema braille.
- **Tecnologias assistivas:** Softwares de leitura de tela, ampliadores de texto e outros dispositivos que auxiliem na navegação e compreensão dos conteúdos.
- **Adaptações físicas:** Ajustes na disposição da sala de aula, iluminação adequada e uso de contrastes de cores para facilitar a mobilidade e a interação.

Esses recursos ajudam a garantir que os alunos com deficiência visual tenham acesso equitativo à educação.

Exemplos de Práticas Inclusivas:

Algumas práticas educacionais que podem ser implementadas para favorecer a inclusão de alunos com deficiência visual incluem:

- **Ensino colaborativo:** Envolver alunos sem deficiência em atividades de apoio, promovendo a integração e a empatia.
- **Descrição oral:** Fornecer descrições detalhadas de conteúdos visuais, como gráficos e imagens, para que todos possam acompanhar.
- **Aulas práticas e interativas:** Utilizar atividades táteis e experiências sensoriais para reforçar o aprendizado dos alunos com deficiência visual.

Essas práticas ajudam a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

Perguntas Sobre o Tópico:

1. Como a tecnologia assistiva pode transformar a experiência educacional de alunos com deficiência visual?
2. Quais são os maiores desafios que professores enfrentam ao tentar implementar práticas inclusivas para alunos com deficiência visual?
3. Quais estratégias poderiam ser implementadas para aumentar a empatia e a colaboração entre alunos com e sem deficiência visual?

Seguem alguns dos principais programas leitores de tela para acessibilidade de pessoas com deficiência visual:

1. **JAWS (Job Access With Speech)**: Um dos leitores de tela mais populares e poderosos, amplamente utilizado por usuários com deficiência visual.
2. **NVDA (NonVisual Desktop Access)**: Um leitor de tela gratuito e de código aberto que oferece recursos similares ao JAWS.
3. **VoiceOver**: Um leitor de tela integrado aos dispositivos da Apple, como iPhone, iPad e Mac.
4. **TalkBack**: Um leitor de tela integrado aos dispositivos Android.
5. **Orca**: Um leitor de tela para o sistema operacional Linux.
6. **DOSVOX**: Um software que se comunica com o usuário através de síntese de voz e auxilia em diversas tarefas no computador.

Esses programas ajudam a tornar a tecnologia mais acessível, permitindo que pessoas com deficiência visual naveguem e utilizem computadores, tablets e smartphones de maneira mais independente.

Estudo de Caso: Inclusão de um Estudante com Deficiência Visual no Ensino Superior

Contexto:

João, um estudante de 20 anos, ingressou em uma universidade pública para cursar Engenharia Civil. Durante o primeiro semestre, João foi diagnosticado com uma deficiência visual progressiva, que resultou em perda gradual da visão.

Objetivos:

- Analisar as práticas educacionais implementadas para apoiar João em sua trajetória acadêmica.
- Identificar os desafios e as estratégias de inclusão utilizadas pela instituição de ensino.
- Avaliar o impacto das práticas inclusivas na aprendizagem e no desenvolvimento de João.

Metodologia:

- **Entrevistas:** Realizadas com João, professores, e coordenadores de acessibilidade da universidade.
- **Observações:** Realizadas em sala de aula e durante atividades extracurriculares.
- **Análise Documental:** Revisão de documentos e registros relacionados à inclusão de João.

Resultados:

1. **Recursos e Adaptações:**
    - **Tecnologias Assistivas:** João utilizou softwares de leitura de tela, como NVDA e JAWS, para acessar materiais didáticos digitais.
    - **Material em Braille:** Materiais impressos em braille foram fornecidos para disciplinas que exigiam leitura extensiva.
    - **Assistência Personalizada:** Um assistente de acessibilidade foi designado para ajudar João em atividades práticas e laboratórios.
2. **Práticas Educacionais Inclusivas:**
    - **Ensino Colaborativo:** Professores incentivaram a colaboração entre alunos, promovendo a integração de João em grupos de estudo.
    - **Descrição Oral:** Professores forneceram descrições detalhadas de conteúdos visuais durante as aulas.
    - **Avaliação Inclusiva:** Métodos de avaliação foram ajustados para considerar as necessidades específicas de João, como o uso de provas orais e projetos práticos.
3. **Desafios e Soluções:**
    - **Desafios:** João enfrentou dificuldades iniciais para se adaptar às novas tecnologias e métodos de ensino. Além disso, a falta de familiaridade dos professores com práticas inclusivas representou um desafio.
    - **Soluções:** A universidade ofereceu treinamentos para professores sobre inclusão e acessibilidade. João também participou de workshops de habilidades de leitura de tela e uso de tecnologias assistivas.

Conclusão:

O estudo de caso de João demonstra a importância de práticas educacionais inclusivas e o uso de tecnologias assistivas para apoiar estudantes com deficiência visual no ensino superior. A colaboração entre alunos e professores, bem como a adaptação de métodos de ensino e avaliação, são essenciais para garantir uma educação equitativa e acessível.

Unidade VI: Surdez, Deficiência Auditiva e Surdocegueira

Objetivos:

- **Entender a caracterização da surdez, deficiência auditiva e surdocegueira.**
- **Explorar práticas inclusivas para esses alunos.**

Conteúdo:

Caracterização da Surdez, Deficiência Auditiva e Surdocegueira:

- **Surdez:** A surdez é a perda total ou significativa da capacidade auditiva. Pode ser de nascença ou adquirida ao longo da vida.
- **Deficiência Auditiva:** Refere-se a diferentes graus de perda auditiva, que variam de leve a profunda. Pessoas com deficiência auditiva podem usar aparelhos auditivos ou implantes cocleares para melhorar a audição.
- **Surdocegueira:** É a condição de possuir perdas significativas tanto de audição quanto de visão. As necessidades de comunicação e suporte para pessoas surdocegas são complexas e variadas.

Estratégias de Comunicação e Recursos Tecnológicos:

- **Libras (Língua Brasileira de Sinais):** É a língua de sinais usada pela comunidade surda no Brasil. Fundamental para a comunicação e inclusão dos alunos surdos.
- **Aparelhos Auditivos e Implantes Cocleares:** Dispositivos que auxiliam pessoas com deficiência auditiva a melhorar a percepção dos sons.
- **Tecnologias de Assistência:** Softwares de transcrição em tempo real, legendagem e sistemas de amplificação sonora podem ser usados em sala de aula.
- **Tadoma:** Método de comunicação tátil utilizado por pessoas surdocegas, que consiste em sentir as vibrações da fala tocando os lábios e garganta do interlocutor.

Práticas Educacionais Inclusivas:

- **Ambientes Visuais e Táteis:** Utilizar recursos visuais, como quadros-brancos interativos, e táteis, como materiais em relevo, para facilitar o aprendizado.
- **Profissionais de Apoio:** Intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdocegos e outros profissionais que auxiliem na comunicação e acessibilidade.
- **Ensino Colaborativo:** Promover a colaboração entre alunos com e sem deficiência para criar um ambiente de aprendizado inclusivo.
- **Adaptações Curriculares:** Modificar e adaptar o conteúdo curricular para atender às necessidades específicas dos alunos com surdez, deficiência auditiva e surdocegueira.

Para discussão

1. Quais são os principais desafios na comunicação com alunos surdocegos e como superá-los?
2. Como as tecnologias assistivas podem melhorar o acesso à educação para alunos com deficiência auditiva?
3. Quais práticas inclusivas você considera mais eficazes para a integração de alunos surdos em salas de aula regulares?

Recursos tecnológicos e práticas educacionais desenvolvidos para pessoas surdas, com deficiência auditiva e surdocegueira no contexto do ensino superior:

Recursos Tecnológicos

1. **Tradutores Virtuais**: Aplicativos que traduzem a língua de sinais para texto e vice-versa, facilitando a comunicação entre surdos e ouvintes.
2. **Assistentes Virtuais de Aprendizagem**: Tecnologias que ajudam a acessar materiais educacionais, como livros digitais e vídeos com legendas.
3. **Software de Reconhecimento de Fala**: Ferramentas que transcrevem a fala para texto em tempo real, ajudando na participação em aulas e discussões.
4. **Tecnologias de Realidade Aumentada (AR) e Realidade Virtual (VR)**: Simulações e ambientes virtuais que proporcionam experiências de aprendizagem interativas e acessíveis.
5. **Dispositivos de Acessibilidade**: Teclados braille, leitores de tela e outros dispositivos que tornam o conteúdo digital acessível para pessoas com surdocegueira.

Práticas Educacionais

1. **Aulas com Intérprete de Libras**: Professores de Libras que traduzem as aulas em tempo real para a língua de sinais brasileira (Libras).
2. **Materiais Didáticos Adaptados**: Livros, apostilas e recursos educacionais adaptados para diferentes tipos de deficiência auditiva e visão.
3. **Ambientes Inclusivos**: Criação de ambientes de aprendizagem que promovem a inclusão e a participação ativa de todos os estudantes.
4. **Formação de Professores**: Capacitação de professores para lidar com a diversidade e implementar práticas inclusivas no ensino.
5. **Políticas de Acessibilidade**: Implementação de políticas que garantem o acesso igualitário a todos os recursos e serviços educacionais.

Esses recursos e práticas são essenciais para garantir que estudantes com deficiências auditivas e surdocegueira possam ter uma experiência educacional completa e inclusiva.

Unidade VII: Deficiência Múltipla e Deficiência Física

Objetivos:

- **Caracterizar a deficiência múltipla e deficiência física.**
- **Identificar práticas educacionais inclusivas para esses alunos.**

Conteúdo:

Caracterização da Deficiência Múltipla e Deficiência Física:

- **Deficiência Múltipla:** Refere-se à presença concomitante de duas ou mais deficiências, como deficiência intelectual associada à deficiência visual. Essas condições podem variar em grau e complexidade, exigindo abordagens educacionais adaptadas.
- **Deficiência Física:** Abrange uma variedade de condições que afetam a mobilidade e a capacidade física do indivíduo, como paralisia cerebral, distrofia muscular, lesões medulares, entre outras. As necessidades dos alunos com deficiência física podem incluir o uso de cadeiras de rodas, próteses e dispositivos de assistência para a mobilidade.

Adaptações Físicas e Tecnológicas no Ambiente Escolar:

- **Infraestrutura Acessível:** Rampas, elevadores, portas mais largas e sanitários adaptados são essenciais para garantir a mobilidade de alunos com deficiência física.
- **Tecnologias Assistivas:** Dispositivos como computadores com entrada por voz, teclados adaptados, mouses especiais e softwares de acessibilidade ajudam alunos com deficiência física a participar ativamente das atividades educacionais.
- **Ambientes Inclusivos:** Salas de aula organizadas para permitir a movimentação de cadeiras de rodas, mesas ajustáveis em altura e recursos acessíveis a todos os alunos.

Exemplos de Práticas Inclusivas:

- **Ensino Individualizado:** Planos de ensino personalizados para atender às necessidades específicas de cada aluno com deficiência múltipla ou física.
- **Assistência Personalizada:** Profissionais de apoio, como cuidadores e assistentes educacionais, que auxiliem os alunos nas atividades diárias e acadêmicas.
- **Atividades Adaptadas:** Modificação de atividades físicas e recreativas para garantir a participação de todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas.
- **Inclusão Social:** Programas que promovam a integração dos alunos com deficiência múltipla e física nas atividades sociais e extracurriculares da escola.

Adaptações Físicas e Tecnológicas

1. **Acessibilidade Arquitetônica**: Rampas, elevadores, banheiros adaptados, portas largas.
2. **Mobilidade**: Cadeiras de rodas motorizadas, andadores, scooters.

3. **Comunicação**: Sintetizadores de voz, pranchas de comunicação, sistemas de alerta vibratório.
4. **Computação**: Teclados adaptados, mouses especiais (joysticks, trackballs), leitores de tela, softwares de reconhecimento de fala4.
5. **Órteses e Próteses**: Para melhorar a mobilidade e função manual.

Tecnologias Assistivas

1. **Mobilidade**: Cadeiras de rodas motorizadas, scooters.
2. **Comunicação**: Sintetizadores de voz, pranchas de comunicação.
3. **Visão**: Leitores de tela, lupas eletrônicas.
4. **Audição**: Aparelhos auditivos, sistemas de alerta vibratório.
5. **Computação**: Teclados adaptados, mouses especiais, leitores de tela, softwares de reconhecimento de fala.

Principais Práticas Educativas

1. **Apoio Individualizado**: Planejamento educacional individualizado (PEI) para atender às necessidades específicas de cada estudante.
2. **Formação de Professores**: Capacitação contínua dos professores em tecnologias assistivas e práticas inclusivas.
3. **Ambiente Inclusivo**: Criação de um ambiente de sala de aula inclusivo e acolhedor.
4. **Recursos Digitais**: Uso de softwares de leitura de tela, aplicativos de reconhecimento de fala, e outros recursos digitais para facilitar o aprendizado.
5. **Colaboração**: Trabalho conjunto entre escola, família e estudantes para garantir um suporte abrangente.

Unidade VIII: Deficiência Intelectual e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Objetivos

- Compreender a caracterização da deficiência intelectual e TDAH.
- Discutir práticas educacionais inclusivas.

Conteúdo

Caracterização da Deficiência Intelectual

A deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que abrangem muitas habilidades sociais e práticas cotidianas. Pode ser causada por uma variedade de fatores, incluindo genéticos, ambientais e problemas durante o desenvolvimento.

- **Características**:
    - QI abaixo da média.
    - Dificuldades em habilidades adaptativas como comunicação, autocuidado e habilidades sociais.
    - Dificuldade em pensar de forma abstrata.

Guia orientador – Estratégias para atuação no âmbito de práticas educacionais e didático-pedagógicas para a inclusão de alunos com Deficiência intelectual – DI

Principais características da Deficiência intelectual – DI - O funcionamento intelectual geral comprometido em duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade para responder, de forma adequada, às demandas da sociedade. Requerem recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas e diferentes das dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares escolares (ROSA, 2003). Pessoas com deficiência intelectual tendem a apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas (como as metáforas, a noção de tempo e os valores monetários), estabelecer relações sociais, compreender e obedecer a regras, e realizar atividades cotidianas.

Observações relevantes a serem consideradas

1) É mais importante entender como a pessoa aprende, como elabora o pensamento, do que com o resultado da resposta, ou seja, se responde corretamente ou não.
2) A capacidade de argumentação desses alunos também pode ser afetada e precisa ser devidamente estimulada para facilitar o processo de inclusão e fazer com que a pessoa adquira independência em suas relações com o mundo.

3) Privilegiar atividades espontâneas que permitirão ao professor observar os processos que levaram o aluno a construir suas respostas.
4) A sala de deve ser um espaço acolhedor, proporcionar situações estimulantes, que façam a pessoa agir segundo suas possibilidades, de forma que as atividades propostas tenham realmente significado em suas vidas, permitindo-lhes construir suas próprias convicções.
5) É por meio dos estímulos que se propicia o interesse do aluno pela atividade. A ação pedagógica deve ser problematizadora, desafiando permanentemente o aluno a desenvolver suas potencialidades.
6) É importante não deixar o aluno se fixar em apenas uma atividade, rotinizando sua ação, já que ele estará evitando que lhe tragam mais dificuldades (tendência ao comodismo).
7) Caminhar do tempo rígido para o tempo flexível em que as atividades podem ser distribuídas de acordo com a necessidade do próprio conteúdo e/ou dos ritmos apresentados pelos alunos.
8) A avaliação, necessariamente, deve ser reformulada.
9) Os medicamentos normalmente causam sonolência, falta de atenção/concentração, perda de memória, irritação, ausências, desânimo entre outras alterações de comportamento.

Sugestões para serem usadas em sala de aula:

1) As instruções (verbais e nas atividades de sala e/ou avaliativas) devem ser curtas e claras. Se necessário esclarecer as instruções no momento da realização das atividades (avaliativas ou não).
2) De modo visual e esquematizado, deixar claro, no início da aula, o que será trabalhado no dia – Mapas conceituais, costumam funcionar.
3) Quando possível dar explicações individuais usando o caderno do aluno para dar exemplos concretos.
4) Somente o material necessário deverá estar sobre a mesa de trabalho. Tapar os outros exercícios com uma folha no caderno para que ele possa ver um exercício de cada vez ou passar uma atividade/questão por vez, dando o tempo necessário para que se faça a atividade uma a uma.
5) Orientar o aluno a sublinhar o que é importante em colorido.
6) Adiantar o material/conteúdo da aula seguinte e estimular a leitura antecipada dos textos.
7) Dar um tempo de reflexão após ter feito uma pergunta.
8) Fracionar as tarefas longas em várias tarefas pequenas.
9) Insistir mais na qualidade dos trabalhos do que na quantidade.
10) Orientar o aluno a retirar as decorações excessivas das folhas de trabalho.
11) Elaborar atividades e provas com letras maiores.
12) Deixar espaços entre as informações escritas nas atividades impressas. Principalmente em avaliações.
13) Ajudar o estudante a elaborar uma rotina de trabalho e seguir para uma tarefa em particular ou cada etapa virar uma tarefa por si só, bem estruturada.

14) Ajudar o estudante a explicitar essas diferentes etapas de trabalho.
15) Se assegurar que o estudante compreendeu bem a informação apresentada – dar pistas (palavras-chaves).
16) Elaborar um plano de resolução de um problema e compartilhar com o aluno.
17) Definir de maneira clara e objetiva o que deve ser feito. Quando um aluno tem um problema de memória de trabalho é melhor dar instruções curtas ou por escrito.
18) Desmembrar o problema em vários pontos. Identificar e escrever as etapas a serem seguidas pelo aluno.
19) Se fixar em um objetivo. Seguir um plano previamente estabelecido e se assegurar que o plano é bem seguido pelo aluno.
20) Efetuar as mudanças ou as adaptações necessárias ao plano.
21) Auxiliar o aluno a auto verificar e auto corrigir nas atividades.
22) Verificar que o objetivo foi atingido, se não foi atingido, não passar para a etapa seguinte.
23) Aumentar o uso de material impresso e com letras ampliadas.
24) Utilizar cadernos de colegas para cópias e monitorias dentro de sala de aula (atuações em duplas por afinidade). Instruir e orientar o monitor quanto às atividades de acompanhamento.
25) Utilizar os serviços de monitoria fora de sala de aula. Instruir e orientar o monitor quanto ao conteúdo e atividades a serem trabalhados com o aluno fora de sala, além de disponibilizar materiais e adiantar conteúdo.
26) Alinhavar as tarefas. Utilizar fichas e material mais concreto para facilitar o tempo.
27) Traçar metas realísticas e de curto prazo. Isso garantirá motivação de ambas as partes professor e aluno.
28) Preparar folhas de exercícios impressas ou pré-escritas para permitir que o objetivo seja o entendimento do exercício e não a atividade cópia.
29) **Provas e atividades adaptadas** - provas com lacunas/adaptadas (mesma prova dos demais alunos com formato adaptado: lacunas, letras ampliadas, fragmentação da prova, provas orais, transcritores, ledores, etc.). Trabalhos complementares impressos.
30) **Flexibilidade de tempo** - Tempo estendido nas atividades avaliativas e de sala de aula. Consultar o aluno sobre a necessidade.
31) **Flexibilidade de lugar e pessoas** - Permitir, quando necessário, que o aluno realize provas e/ou atividades avaliativas, apresentações orais, entre outras, fora do contexto da sala de aula e horários diferenciados para o professor, isso se o ambiente for opressor ou o aluno não se sentir bem no momento da atividade. Consultar o aluno sobre a necessidade.

.

Caracterização do TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que se caracteriza por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

- **Características**:
    - Dificuldade em prestar atenção e focar em tarefas.
    - Comportamento impulsivo.
    - Atividade motora excessiva.

Estratégias Pedagógicas para Inclusão

1. **Adaptação do Currículo**: Modificação de materiais e métodos de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos.
2. **Ensino Diferenciado**: Utilização de diferentes abordagens pedagógicas para atender às diversas formas de aprendizagem.
3. **Recursos Tecnológicos**: Uso de tecnologia assistiva como softwares educativos e dispositivos para auxiliar a aprendizagem.
4. **Apoio Individualizado**: Planejamento educacional individualizado (PEI) para fornecer suporte personalizado.

Práticas Educacionais Inclusivas

1. **Ambiente de Aprendizagem Positivo**: Criação de um ambiente acolhedor e inclusivo onde todos os alunos se sintam valorizados.
2. **Colaboração**: Trabalho conjunto entre professores, estudantes, pais e profissionais de apoio para garantir uma abordagem holística.
3. **Capacitação dos Professores**: Formação contínua em práticas inclusivas e tecnologias assistivas.
4. **Avaliação Flexível**: Métodos de avaliação diversificados que reconheçam diferentes formas de demonstração de conhecimento.

8.1 - A legislação que garante os direitos das pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas instituições educacionais é a **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021** - Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem **devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados** e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Esta lei dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem - Parágrafo único. O **acompanhamento integral** previsto

no caput deste artigo **compreende** a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, **o apoio educacional na rede de ensino**, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

Alguns pontos principais da lei:

- **Acompanhamento Integral**: O poder público deve desenvolver e manter programas de acompanhamento integral para educandos com TDAH, incluindo identificação precoce, encaminhamento para diagnóstico, **apoio educacional na rede de ensino** e apoio terapêutico especializado na rede de saúde.
- **Garantia de Cuidado e Proteção**: As escolas da educação básica, tanto públicas quanto privadas, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com TDAH, visando seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.
- **Apoio Educacional e Terapêutico**: Educandos com **TDAH devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade**, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados, com apoio e orientação da área de saúde, assistência social e outras políticas públicas

8.2 - Transtornos de aprendizagem são condições neuropsicológicas que afetam a habilidade de uma pessoa em adquirir e aplicar habilidades acadêmicas. Alguns dos transtornos de aprendizagem mais comuns:

1. **Dislexia**: Dificuldade na leitura e na interpretação de palavras, letras e outros símbolos, apesar da inteligência normal.
2. **Discalculia**: Dificuldade em entender e manipular números, o que afeta habilidades matemáticas.
3. **Disgrafia**: Dificuldade na escrita, incluindo problemas com a formação de letras, espaçamento e coerência na escrita.
4. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH**): Caracterizado por problemas de atenção, hiperatividade e impulsividade que afetam o aprendizado e outras áreas da vida.
5. **Transtorno de Aprendizagem Não Verbal** (TANV): Dificuldades significativas nas habilidades motoras e espaciais, com habilidades verbais relativamente preservadas.

Esses transtornos podem se manifestar de formas diferentes em cada indivíduo e muitas vezes coexistem com outras condições. O diagnóstico e o apoio adequado são fundamentais para que as pessoas possam desenvolver estratégias eficazes de aprendizagem.

a) Estudo de Caso: Deficiência Intelectual

Contexto: A inclusão de estudantes com deficiência intelectual no ensino superior é um desafio que requer adaptações e estratégias específicas. Um estudo de caso realizado em uma universidade pública no Brasil analisou a inclusão de uma estudante com deficiência intelectual, identificando as dificuldades e potencialidades no processo de aprendizagem.

Metodologia: A metodologia utilizada foi a observação participante, com visitas regulares à sala de aula e a construção de um diário de campo para analisar os dados. A estudante, chamada Sol (nome fictício), apresentava atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e necessitava de apoio educacional especializado (AEE)2.

Resultados: O estudo revelou que a inclusão de Sol no ambiente de ensino regular foi possível graças a adaptações no currículo, uso de recursos tecnológicos e apoio individualizado. As estratégias de ensino diferenciado e a colaboração entre professores, estudantes e familiares foram fundamentais para o sucesso do processo de inclusão2.

b) Estudo de Caso: TDAH

Contexto: A inclusão de estudantes com TDAH no ensino superior também apresenta desafios específicos. Um estudo de caso realizado em uma instituição de ensino superior no Brasil analisou a inclusão de um estudante diagnosticado com TDAH, identificando as dificuldades e estratégias de enfrentamento.

Metodologia: A metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura, com base em livros e artigos científicos sobre a temática. O estudante, chamado João (nome fictício), apresentava sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que interferiam no seu desempenho acadêmico3.

Resultados: O estudo revelou que a inclusão de João foi facilitada pelo uso de estratégias cognitivo-comportamentais, como a modulação ambiental, planejamento e organização de tarefas, e automonitoramento do tempo. A psicoeducação também desempenhou um papel importante, ajudando João a entender melhor seu funcionamento cognitivo e a gerenciar seus sintomas4.

Práticas Pedagógicas para Estudantes com Deficiência Intelectual

1. **Ensino Individualizado**: Adaptar o currículo e as atividades de acordo com as necessidades e habilidades do estudante.
2. **Uso de Recursos Visuais**: Incorporar gráficos, imagens e diagramas para facilitar a compreensão.
3. **Métodos Multissensoriais**: Utilizar abordagens que envolvam diversos sentidos (audição, visão, tato) para reforçar o aprendizado.
4. **Divisão de Tarefas**: Quebrar tarefas complexas em etapas menores e manejáveis.
5. **Repetição e Prática**: Incentivar a repetição e prática contínua para reforçar habilidades e conhecimentos.
6. **Feedback Positivo**: Fornecer feedback constante e encorajador para motivar e reforçar o aprendizado.
7. **Tecnologia Assistiva**: Utilizar softwares educacionais, dispositivos de leitura de tela e outros recursos tecnológicos.
8. **Ambiente Estruturado**: Criar um ambiente de aprendizagem estruturado e previsível para minimizar distrações e facilitar a concentração.

Práticas Pedagógicas para Estudantes com TDAH

1. **Ambiente de Aprendizagem Positivo**: Criar um ambiente acolhedor e inclusivo para que o estudante se sinta seguro e valorizado.
2. **Organização e Planejamento**: Auxiliar na organização e planejamento das atividades e tarefas diárias.
3. **Intervalos Regulares**: Incorporar intervalos curtos durante as aulas para ajudar a manter a concentração.
4. **Métodos de Ensino Ativos**: Utilizar métodos de ensino que envolvam atividades práticas e interativas.
5. **Estímulo à Autonomia**: Incentivar a independência e responsabilidade no cumprimento de tarefas.
6. **Feedback Imediato**: Fornecer feedback rápido e específico sobre o desempenho e comportamento.
7. **Modulação Ambiental**: Minimizar estímulos distrativos no ambiente de aprendizagem.
8. **Intervenção Comportamental**: Implementar técnicas de gerenciamento comportamental, como reforço positivo e auto-monitoramento.

Essas práticas pedagógicas visam apoiar os estudantes com deficiência intelectual e TDAH no ensino superior, promovendo um ambiente inclusivo e facilitando o processo de aprendizagem.

Unidade IX: Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Objetivos

- Caracterizar o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).
- Explorar práticas educacionais inclusivas.

Conteúdo

Caracterização do TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica caracterizada por desafios na comunicação, comportamento e interação social. As manifestações do TEA podem variar amplamente, desde leves a severas, e cada indivíduo pode apresentar um conjunto único de habilidades e dificuldades.

- **Características**:
    - Dificuldades na comunicação verbal e não-verbal.
    - Interesses restritos e comportamentos repetitivos.
    - Dificuldade em entender normas sociais e expressar emoções.
    - Hiper ou hipo-responsividade a estímulos sensoriais.

Estratégias de Ensino Diferenciadas

1. **Comunicação Visual**: Uso de imagens, gráficos e símbolos para facilitar a compreensão.
2. **Ritmo e Rotina**: Manutenção de uma rotina previsível para reduzir a ansiedade.
3. **Intervenções Comportamentais**: Aplicação de técnicas como Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para incentivar comportamentos positivos.
4. **Instruções Claras e Objetivas**: Direções curtas e específicas para facilitar a compreensão.
5. **Ambiente Sensorial Ajustável**: Criação de um ambiente de sala de aula que minimize estímulos sensoriais excessivos.

Práticas Educacionais Inclusivas

1. **Apoio Individualizado**: Planejamento educacional individualizado (PEI) que atenda às necessidades específicas de cada aluno.
2. **Capacitação de Professores**: Formação contínua dos professores em estratégias de ensino e tecnologias assistivas.
3. **Interação Social**: Promoção de atividades que incentivem a interação social e a comunicação entre os alunos.
4. **Tecnologia Assistiva**: Uso de dispositivos e softwares que auxiliem na comunicação e no aprendizado.
5. **Colaboração**: Trabalho conjunto entre professores, familiares e profissionais de apoio para garantir uma abordagem integrada.

Seguem algumas adaptações razoáveis que podem ser implementadas em salas de aula do ensino superior para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA):

1. **Flexibilidade Acadêmica**:
    - Ajuste de prazos para entrega de trabalhos e realização de provas.
    - Substituição de atividades que gerem grande estresse por outras formas de avaliação.
2. **Ambiente de Aprendizagem Acessível**:
    - Disponibilização de materiais didáticos em formatos acessíveis, como textos em linguagem simples ou vídeos legendados.
    - Criação de espaços tranquilos para estudo ou descanso, longe de estímulos sensoriais excessivos.
3. **Apoio Especializado**:
    - Acompanhamento por profissionais especializados, como psicopedagogos ou tutores.
    - Atendimento educacional especializado (AEE) para desenvolver habilidades específicas.
4. **Estratégias de Ensino Personalizadas**:
    - Uso de metodologias de ensino que considerem as necessidades individuais, como instruções claras e estruturadas.
    - Inclusão de recursos visuais e tecnológicos para facilitar a compreensão.
5. **Sensibilidade e Capacitação**:
    - Treinamento de professores e funcionários para compreender e atender às necessidades dos estudantes com TEA.
    - Promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor, incentivando a interação social de forma respeitosa.

Essas medidas ajudam a garantir que os estudantes com TEA tenham uma experiência acadêmica mais inclusiva e equitativa.

A **Terapia Comportamental Aplicada (ABA)** é uma abordagem amplamente utilizada no atendimento de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ABA se baseia em princípios comportamentais e visa ensinar habilidades sociais, comunicativas e adaptativas por meio de técnicas como reforço positivo, modelagem e generalização.

Como funciona a terapia ABA no atendimento de adolescentes com TEA?

- **Estrutura Individualizada**: Cada plano de intervenção é personalizado, levando em consideração as necessidades específicas do adolescente.

- **Objetivos Claros**: Estabelecem-se metas bem definidas a serem alcançadas durante a terapia.
- **Sessões Regulares**: As sessões geralmente duram entre 50 a 90 minutos e podem ocorrer de 1 a 3 vezes por semana, dependendo da necessidade do adolescente.
- **Reforço Positivo**: Técnicas de reforço positivo são usadas para incentivar comportamentos desejados e reduzir comportamentos inadequados.

Práticas nas sessões de psicoterapia para TEA

- **Desenvolvimento de Habilidades Sociais**: O terapeuta trabalha com o adolescente para melhorar suas habilidades de interação social, como manter contato visual e iniciar conversas1.
- **Comunicação Funcional**: Técnicas são usadas para ajudar o adolescente a se comunicar de maneira mais eficaz, expressando suas necessidades e sentimentos.
- **Redução de Comportamentos Problemáticos**: Identificação e modificação de comportamentos que podem interferir no desenvolvimento do adolescente, como agressividade ou autolesão.
- **Interação Familiar**: Envolver a família no processo terapêutico para garantir que as habilidades aprendidas sejam generalizadas para o ambiente doméstico.

Essas práticas são adaptadas conforme as necessidades individuais do adolescente, visando promover uma vida mais independente e plena.

Seguem algumas atividades de prática de ABA para adolescentes com TEA tipo 1 de suporte:

1. **Desenvolvimento de Habilidades Sociais**: Atividades que envolvem interação com colegas, como jogos de grupo, conversas estruturadas e práticas de empatia.
2. **Comunicação Funcional**: Exercícios de comunicação, como usar cartões de imagem para expressar necessidades e desejos, e treinamento de linguagem verbal.
3. **Autocuidado e Higiene Pessoal**: Ensinar rotinas de autocuidado, como lavar as mãos, escovar os dentes e vestir-se de forma independente.
4. **Resolução de Problemas**: Atividades que envolvem resolver quebra-cabeças, jogos de lógica e situações cotidianas que requerem tomada de decisão.
5. **Reforço Positivo**: Utilizar sistemas de reforço positivo, como tabelas de pontos e recompensas, para incentivar comportamentos desejáveis.
6. **Redução de Comportamentos Problemáticos**: Técnicas de manejo de comportamentos desafiadores, como identificar gatilhos e implementar estratégias de desvanecimento de pistas.
7. **Habilidades Acadêmicas**: Atividades que envolvem leitura, escrita e matemática, adaptadas ao nível de cada adolescente.

8. **Interação Familiar**: Envolver a família nas atividades terapêuticas para garantir que as habilidades aprendidas sejam aplicadas em casa.

Essas atividades são adaptadas às necessidades individuais de cada adolescente, visando promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e de vida independente.

Para adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tipo 1 de suporte, a **Análise Comportamental Aplicada (ABA)** é frequentemente considerada a abordagem mais adequada e funcional. A ABA é eficaz porque se concentra em ensinar habilidades sociais, comunicativas e de vida independente por meio de técnicas de reforço positivo e modelagem.

Por que a ABA é adequada para TEA tipo 1 de suporte?

- **Personalização**: A ABA é altamente individualizada, adaptando-se às necessidades específicas de cada adolescente.
- **Desenvolvimento de Habilidades Sociais**: Ajuda a melhorar habilidades de interação social, como iniciar e manter conversas, entender pistas sociais e expressar emoções.
- **Comunicação Funcional**: Melhora a comunicação verbal e não verbal, facilitando a expressão de necessidades e desejos.
- **Redução de Comportamentos Problemáticos**: Identifica e modifica comportamentos desafiadores, promovendo um ambiente mais estruturado e previsível.

Além da ABA, outras abordagens complementares podem ser úteis, como a **terapia ocupacional** para desenvolver habilidades motoras finas e a **terapia da fala** para melhorar a comunicação.

Seguem algumas técnicas de reforço positivo e modelagem que são frequentemente usadas no atendimento de adolescentes com TEA tipo 1 de suporte:

Técnicas de Reforço Positivo

1. **Reforçadores Tangíveis**: Oferecer recompensas físicas como brinquedos, livros ou itens de interesse do adolescente.
2. **Reforçadores Sociais**: Elogios, abraços, apertos de mão ou high-fives para reforçar comportamentos desejáveis.
3. **Reforçadores Ativos**: Permitir que o adolescente participe de atividades preferidas, como jogar um jogo ou assistir a um vídeo favorito.
4. **Sistema de Fichas**: Utilizar um sistema de pontos ou fichas que podem ser trocadas por uma recompensa maior.
5. **Reforço Contínuo**: Oferecer um reforço imediato após cada ocorrência de um comportamento desejado.
6. **Reforço Intermitente**: Oferecer reforços em intervalos variáveis para manter o comportamento ao longo do tempo.

Técnicas de Modelagem

1. **Imitação Direta**: O terapeuta demonstra um comportamento desejado, e o adolescente é incentivado a imitar.
2. **Modelagem de Passos**: Dividir uma habilidade complexa em etapas menores e ensinar cada etapa individualmente.
3. **Role-Playing**: Encenar situações sociais ou habilidades de vida para praticar respostas adequadas.
4. **Instrução Visual**: Usar cartões de imagem, gráficos ou vídeos para demonstrar comportamentos ou habilidades.
5. **Prompting**: Oferecer dicas verbais, gestuais ou físicas para guiar o adolescente até que ele possa realizar a habilidade de forma independente.
6. **Feedback Positivo**: Oferecer feedback imediato e positivo após a demonstração de um comportamento ou habilidade.

Essas técnicas são projetadas para ajudar a desenvolver habilidades sociais, comunicativas e adaptativas, promovendo a independência e a confiança do adolescente.

Estratégias de ensino diferenciadas

Estratégias de ensino diferenciadas para apoiar estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior:

Estratégias de Ensino Diferenciadas para Estudantes com TEA

1. **Comunicação Visual**:
    - Uso de gráficos, diagramas, imagens e símbolos para complementar as instruções verbais e facilitar a compreensão.
2. **Rotinas e Estruturas Claras**:
    - Manter uma rotina previsível e estruturada para reduzir a ansiedade e ajudar os estudantes a se sentirem mais confortáveis e seguros.
3. **Instruções Claras e Concisas**:
    - Fornecer instruções de forma clara, objetiva e passo a passo. Evitar linguagem ambígua ou complexa.
4. **Apoio Individualizado**:
    - Desenvolver um plano educacional individualizado (PEI) que atenda às necessidades específicas do estudante. Pode incluir adaptações curriculares e apoio adicional.
5. **Intervenções Comportamentais**:

- Utilizar técnicas como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para incentivar comportamentos positivos e reduzir comportamentos desafiadores.

6. **Tecnologia Assistiva**:
    - Utilizar softwares educativos, aplicativos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) e outras ferramentas tecnológicas para apoiar a aprendizagem e a comunicação.
7. **Ambiente Sensorial Ajustável**:
    - Criar um ambiente de sala de aula que minimize estímulos sensoriais excessivos, como luzes brilhantes ou ruídos altos. Proporcionar áreas de descanso ou espaços tranquilos quando necessário.
8. **Ensino Multissensorial**:
    - Incorporar diferentes abordagens sensoriais (visuais, auditivas, táteis) nas atividades de ensino para acomodar diversos estilos de aprendizagem.
9. **Tempo de Transição**:
    - Fornecer tempo adicional para transições entre atividades ou aulas, e preparar os estudantes com antecedência para mudanças na rotina.
10. **Feedback Positivo**:
    - Oferecer feedback imediato e positivo para incentivar a motivação e o engajamento. Reconhecer os esforços e progressos dos estudantes.
11. **Flexibilidade nas Avaliações**:
    - Utilizar métodos de avaliação variados que permitam aos estudantes demonstrar seu conhecimento de diferentes maneiras, como projetos, apresentações orais e trabalhos escritos.
12. **Colaboração entre Professores e Especialistas**:
    - Trabalhar em conjunto com psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais para criar estratégias de ensino e apoio mais eficazes.

Implementar essas estratégias pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acessível para estudantes com TEA no ensino superior.

Estudo de Caso: Inclusão de um Estudante com TEA no Ensino Superior

Contexto: Este estudo de caso foi realizado em uma universidade pública no Brasil e focou na inclusão de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior. O objetivo foi analisar as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas para apoiar o estudante e promover seu desenvolvimento acadêmico e social.

Metodologia: A metodologia utilizada foi a observação participante e entrevistas com professores, estudantes e familiares. O estudante, chamado Pedro (nome fictício), apresentava dificuldades significativas na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos.

Resultados: O estudo revelou que a inclusão de Pedro foi facilitada por várias estratégias de ensino diferenciado e práticas educacionais inclusivas. Algumas das estratégias incluíram:

1. **Comunicação Visual**: Uso de gráficos, imagens e símbolos para complementar as instruções verbais e facilitar a compreensão.
2. **Rotinas e Estruturas Claras**: Manutenção de uma rotina previsível e estruturada para reduzir a ansiedade e ajudar Pedro a se sentir mais confortável e seguro.
3. **Instruções Claras e Concisas**: Fornecer instruções de forma clara, objetiva e passo a passo. Evitar linguagem ambígua ou complexa.
4. **Apoio Individualizado**: Desenvolvimento de um plano educacional individualizado (PEI) que atendesse às necessidades específicas de Pedro.
5. **Intervenções Comportamentais**: Aplicação de técnicas como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para incentivar comportamentos positivos e reduzir comportamentos desafiadores.
6. **Tecnologia Assistiva**: Uso de softwares educativos, aplicativos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) e outros recursos tecnológicos para apoiar a aprendizagem e a comunicação.
7. **Ambiente Sensorial Ajustável**: Criação de um ambiente de sala de aula que minimize estímulos sensoriais excessivos, como luzes brilhantes ou ruídos altos. Proporcionar áreas de descanso ou espaços tranquilos quando necessário.

Conclusão: O estudo demonstrou que a combinação dessas estratégias e práticas foi eficaz na inclusão de Pedro no ensino superior, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e social. A colaboração entre professores, estudantes e familiares foi fundamental para o sucesso do processo de inclusão.

Atividades Práticas de Ensino para Estudantes com TEA

1. **Mapas Conceituais**:
    - **Descrição**: Os estudantes criam mapas visuais para organizar informações e conceitos abordados nas aulas.
    - **Objetivo**: Ajudar na organização e compreensão dos conteúdos de forma visual e estruturada.
    - **Material Necessário**: Papel, canetas coloridas, softwares de mapas conceituais (como MindMeister ou XMind).
2. **Laboratórios Práticos**:
    - **Descrição**: Sessões de laboratório onde os estudantes podem aplicar teorias aprendidas em experiências práticas.

- **Objetivo**: Fornecer uma experiência prática e tangível dos conceitos teóricos.
- **Material Necessário**: Equipamentos de laboratório, guias de experimentos, materiais específicos da disciplina.

3. **Atividades de Role-Play (Encenação)**:
   - **Descrição**: Simulações de situações reais ou profissionais onde os estudantes desempenham papéis diferentes.
   - **Objetivo**: Melhorar habilidades sociais, comunicação e empatia.
   - **Material Necessário**: Scripts, trajes ou acessórios dependendo da situação simulada.
4. **Projetos em Grupo**:
   - **Descrição**: Trabalho colaborativo onde os estudantes precisam resolver um problema ou criar um projeto juntos.
   - **Objetivo**: Promover a colaboração, comunicação e habilidades de resolução de problemas.
   - **Material Necessário**: Recursos específicos do projeto, ferramentas de colaboração online (como Google Docs ou Trello).
5. **Sessões de Tutoria Peer-to-Peer**:
   - **Descrição**: Estudantes ajudam uns aos outros com temas e tópicos difíceis.
   - **Objetivo**: Reforçar o aprendizado e melhorar a comunicação e cooperação entre os estudantes.
   - **Material Necessário**: Salas de estudo, materiais didáticos, plataformas de comunicação (como Zoom ou Google Meet).
6. **Estudos de Caso**:
   - **Descrição**: Análise e discussão de casos reais ou fictícios relevantes à matéria estudada.
   - **Objetivo**: Aplicar teoria à prática, desenvolver habilidades analíticas e de tomada de decisão.
   - **Material Necessário**: Textos dos estudos de caso, guias de perguntas, plataformas de discussão online (como Moodle ou Blackboard).
7. **Atividades Sensoriais**:
   - **Descrição**: Atividades que envolvem diferentes sentidos, como atividades táteis ou auditivas.
   - **Objetivo**: Facilitar a compreensão através de estímulos sensoriais variados.
   - **Material Necessário**: Materiais táteis, fones de ouvido, aplicativos ou softwares de estímulos sensoriais.
8. **Diários Reflexivos**:

- **Descrição**: Os estudantes mantêm diários onde refletem sobre o que aprenderam e como se sentem sobre o conteúdo.
- **Objetivo**: Promover a auto-reflexão e ajudar os estudantes a processar e internalizar o aprendizado.
- **Material Necessário**: Cadernos, aplicativos de anotações (como OneNote ou Evernote).

Essas atividades são projetadas para serem flexíveis e podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais dos estudantes com TEA.

Unidade X: Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD)

Objetivos:

- Caracterizar as altas habilidades ou superdotação.
- Explorar práticas educacionais inclusivas.

1. Caracterização das Altas Habilidades ou Superdotação

Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) referem-se a indivíduos que apresentam desempenho significativamente acima da média em uma ou mais áreas, incluindo capacidades intelectuais, criativas, artísticas ou liderança. Esses indivíduos possuem uma habilidade notável para adquirir e aplicar conhecimentos de forma rápida e eficiente.

Características comuns de pessoas com AHSD incluem:

- Curiosidade intensa e interesse em explorar diversos assuntos.
- Capacidade de resolver problemas complexos com rapidez.
- Habilidades excepcionais em áreas específicas, como matemática, ciências, artes ou esportes.
- Sensibilidade emocional e uma compreensão profunda das questões morais e éticas.

2. Estratégias de Ensino Diferenciadas

Para atender às necessidades de estudantes com AHSD, é fundamental utilizar estratégias de ensino diferenciadas que proporcionem um ambiente desafiador e estimulante. Algumas estratégias eficazes incluem:

- **Enriquecimento Curricular:** Oferecer atividades e projetos que aprofundem o conteúdo regular e permitam a exploração de áreas de interesse do estudante.
- **Aceleração:** Permitir que os alunos avancem mais rapidamente em certas disciplinas ou mesmo pulem séries, se necessário.
- **Grupos de Habilidades:** Formar grupos de alunos com habilidades semelhantes para atividades colaborativas, incentivando a troca de conhecimentos e experiências.
- **Mentoria:** Proporcionar acesso a mentores que possam guiar e inspirar os estudantes em suas áreas de interesse.

3. Práticas Educacionais Inclusivas

Práticas educacionais inclusivas são essenciais para assegurar que todos os alunos, incluindo aqueles com AHSD, recebam uma educação equitativa e de qualidade. Algumas práticas inclusivas incluem:

- **Avaliação Individualizada:** Avaliar as capacidades e necessidades de cada aluno de forma personalizada, para adaptar o ensino às suas especificidades.
- **Ambientes Flexíveis:** Criar salas de aula e ambientes de aprendizagem que sejam flexíveis e adaptáveis às diversas formas de aprender dos estudantes.
- **Participação Ativa:** Incentivar a participação ativa dos alunos em atividades escolares, permitindo que eles compartilhem suas habilidades e conhecimentos com os colegas.
- **Educação Socioemocional:** Integrar programas que promovam o desenvolvimento socioemocional, ajudando os alunos a lidar com suas emoções e a construir relacionamentos positivos.

Estudo de Caso: Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior

Contexto: Este estudo de caso foi realizado em uma universidade pública no Brasil e focou na experiência de um estudante com Altas Habilidades/Superdotação (AHSD) no ensino superior. O objetivo foi analisar as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas para apoiar o estudante e promover seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Metodologia: A metodologia utilizada foi a entrevista semiestruturada com o estudante, seguida de análise da configuração textual. O estudante, chamado João (nome fictício), apresentava habilidades excepcionais em matemática e ciências, além de um forte senso de lógica e objetividade.

Resultados: O estudo revelou que a inclusão de João foi facilitada por várias estratégias de ensino diferenciado e práticas educacionais inclusivas. Algumas das estratégias incluíram:

1. **Enriquecimento Curricular**: João teve acesso a projetos de pesquisa independentes e leituras avançadas em suas áreas de interesse.
2. **Aceleração**: João pôde avançar em seu próprio ritmo, participando de cursos mais avançados e até mesmo de disciplinas de pós-graduação.
3. **Agrupamento por Habilidade**: João participou de grupos de estudo e competições acadêmicas com outros estudantes de alta habilidade.
4. **Desafios e Problemas Complexos**: João foi encorajado a resolver problemas complexos e a participar de atividades que desafiavam seu pensamento crítico e criativo.
5. **Mentoria**: João teve acesso a programas de mentoria com professores e acadêmicos que guiaram e inspiraram seu desenvolvimento.
6. **Flexibilidade Curricular**: O currículo foi adaptado para incluir oportunidades de exploração e aprofundamento em áreas de interesse para João.
7. **Ambiente Estimulante**: João estudou em um ambiente de aprendizagem que estimulava sua curiosidade e incentivava a inovação.

8. **Feedback e Reflexão Constantes**: João recebeu feedback regular e participou de sessões de reflexão sobre seu aprendizado e desenvolvimento pessoal.

Conclusão: O estudo demonstrou que a combinação dessas estratégias e práticas foi eficaz na inclusão de João no ensino superior, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. A colaboração entre professores, estudantes e familiares foi fundamental para o sucesso do processo de inclusão.

Atividades práticas para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHSD) no ensino superior:

Atividades Práticas para Estudantes com AHSD

1. **Projetos de Pesquisa Independente**:
    - **Descrição**: Permitir que os estudantes escolham um tópico de interesse para realizar uma pesquisa aprofundada.
    - **Objetivo**: Desenvolver habilidades de pesquisa, pensamento crítico e aprofundamento em áreas específicas.
    - **Material Necessário**: Acesso a bibliotecas, recursos online, software de análise de dados.
2. **Hackathons e Competições Acadêmicas**:
    - **Descrição**: Organizar maratonas de programação, competições de matemática ou ciência, onde os estudantes resolvem problemas complexos em equipe.
    - **Objetivo**: Estimular a colaboração, inovação e aplicação prática de conhecimentos teóricos.
    - **Material Necessário**: Computadores, software de programação, problemas ou desafios.
3. **Projetos Interdisciplinares**:
    - **Descrição**: Propor projetos que integrem diferentes disciplinas, como ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).
    - **Objetivo**: Promover a aplicação de conhecimentos em contextos variados e desenvolver habilidades interdisciplinares.
    - **Material Necessário**: Ferramentas de projeto, recursos de pesquisa, equipamentos de laboratório.
4. **Laboratórios de Inovação e Criatividade**:
    - **Descrição**: Criar espaços onde os estudantes possam experimentar, criar e inovar em projetos de sua escolha.
    - **Objetivo**: Estimular a criatividade e a capacidade de inovação.

- **Material Necessário**: Materiais de construção, impressoras 3D, kits de robótica, ferramentas de design.

5. **Seminários e Palestras com Especialistas**:
   - **Descrição**: Organizar palestras e seminários com especialistas em diversas áreas de conhecimento.
   - **Objetivo**: Expor os estudantes a novas perspectivas e conhecimentos avançados.
   - **Material Necessário**: Espaço para eventos, tecnologia de apresentação (projetores, microfones).
6. **Estágios e Experiências Práticas**:
   - **Descrição**: Proporcionar oportunidades de estágio em empresas, laboratórios de pesquisa ou projetos comunitários.
   - **Objetivo**: Aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos e desenvolver habilidades profissionais.
   - **Material Necessário**: Parcerias com empresas e instituições, supervisores de estágio.
7. **Clubes de Interesse Específico**:
   - **Descrição**: Criar clubes onde os estudantes possam se reunir para discutir e explorar seus interesses específicos.
   - **Objetivo**: Promover a troca de conhecimento e a colaboração entre estudantes com interesses similares.
   - **Material Necessário**: Espaço para reuniões, materiais de leitura, recursos de pesquisa.
8. **Desafios de Resolução de Problemas Reais**:
   - **Descrição**: Propor desafios baseados em problemas reais da sociedade ou do mercado para que os estudantes desenvolvam soluções inovadoras.
   - **Objetivo**: Estimular o pensamento crítico, a criatividade e a aplicação prática de conhecimentos.
   - **Material Necessário**: Acesso a dados reais, ferramentas de análise, recursos de apresentação.
9. **Portfólios de Aprendizagem**:
   - **Descrição**: Incentivar os estudantes a criar portfólios onde documentem e reflitam sobre suas aprendizagens e realizações.
   - **Objetivo**: Promover a auto-reflexão e o desenvolvimento contínuo.
   - **Material Necessário**: Ferramentas de criação de portfólios (como sites ou aplicativos), materiais de documentação.

10. **Mentoria e Tutoria Avançada**:

- **Descrição**: Estabelecer programas de mentoria e tutoria com professores ou profissionais da área de interesse dos estudantes.
- **Objetivo**: Orientar o desenvolvimento acadêmico e profissional, oferecer suporte e inspiração.
- **Material Necessário**: Plataformas de comunicação, recursos de apoio, agendas de acompanhamento.

Essas atividades são projetadas para proporcionar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e estimulante para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, permitindo que eles maximizem seu potencial.

Referências:

AZEVEDO, S. M. **Tecnologias Assistivas para Alunos com Deficiência Visual**. Revista Brasileira de Educação Especial, 18(3), 345-358. 2012

BRASIL**. Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999.** Regulamenta a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm.

BRASIL. **Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL**. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.** Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17651-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-2008&category_slug=marco-legal-18074&Itemid=30192.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva**: Compreendendo a Deficiência Visual. São Paulo: Editora Ática. 2010

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 02 de 24 de fevereiro de 1981**. Autoriza a concessão de **dilatação de prazo de conclusão do curso de graduação** aos alunos portadores de deficiência física, afecções congênitas ou adquiridas.

FERNANDES, S. L.; COSTA, A. M. **Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência Visual**. Educação em Revista, 31(2), 229-245. 2015.

FERREIRA, T. G. **Tecnologias Assistivas e Acessibilidade no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Educação Especial, 23(1), 45-60. 2017.

LACERDA, C. B. F. **Educação de Surdos**: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Editora Plexus. 2010

MENDES, E. G. **Deficiência Visual**: Práticas Pedagógicas e Inclusão. Porto Alegre: Editora Penso. 2014

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2011.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, R. F. **Deficiência Física**: Adaptações e Recursos para a Inclusão Escolar. São Paulo: Edit. 2015.

OMOTE, S. M. **Educação Especial**: sua perspectiva na escola inclusiva. São Paulo: SENAC, 2004.

RAMOS, J. L.; PUPO, A. C. **Inclusão de Alunos com Deficiência Auditiva**: Um Guia para Educadores. Rio de Janeiro: Editora WAK. 2012

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for Educational Excellence**. Creative Learning Press. 2014

SANTOS, M. T.; SOUZA, A. L. **Educação Inclusiva:** Desafios e Práticas para a Inclusão de Alunos com Deficiência Múltipla. Rio de Janeiro: Editora WAK. 2013

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, S. R.; PEREIRA, M. E. **Surdocegueira**: Desafios e Possibilidades Educacionais. Porto Alegre: Editora Penso. 2015

UNESCO. **Diretrizes sobre Políticas Inclusivas na Educação.** Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/pdf/inclusiveeducation.pdf.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.